



# O PROTAGONISMO DOS ADOLESCENTES NA ESCOLA: TECENDO A REDE PSICOSSOCIAL ÁLCOOL, CRACK E OUTRAS DROGAS

ADOLESCENTS' LEADING ROLE AT SCHOOL: WEAVING THE PSYCHOSOCIAL NETWORK  
ALCOHOL, CRACK COCAINE, AND OTHER DRUGS

*Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos*<sup>1</sup>

*Kílvia Maria Carneiro de Oliveira*<sup>2</sup>

*Nayana Nayla Vasconcelos Rocha*<sup>3</sup>

*João Henrique Vasconcelos Cavalcante*<sup>4</sup>

## RESUMO

*Este artigo é um relato de experiência sobre atividades de Educação Popular em Saúde para a prevenção do uso indevido de drogas, com público adolescente, levando em conta suas vulnerabilidades. As ações foram conduzidas durante o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) "Saúde Redes de Atenção/Rede de Atenção Psicossocial", priorizando o enfrentamento do álcool, do crack e de outras drogas por monitores de enfermagem e educação física e um preceptor. O cenário foi uma escola de Ensino Médio da rede pública de Sobral (CE). Adotamos o Círculo de Cultura de Paulo Freire como método pedagógico para promover maior autonomia, participação e interação entre educadores e educandos, facilitando o estímulo a atitudes saudáveis. Percebemos que tais ações surtiram efeitos positivos se comparadas aos métodos pedagógicos tradicionais, pois geraram discussões, problematização, autonomia e participação dos adolescentes. A experiência revelou que o PET-Saúde demonstrou seu potencial para o aprimoramento da formação dos futuros recursos humanos para o Sistema Único de Saúde (SUS).*

**Palavras-chave:** *Adolescência; Drogas; Educação em Saúde.*

## ABSTRACT

*This article is an experience report on activities of Popular Education in Health for preventing drug abuse, with an adolescent audience, taking into account its vulnerabilities. The actions were conducted during the Program Education through Work for Health (PEW-Health) "Health Care Networks/Psychosocial Care Network", prioritizing the fight against alcohol, crack cocaine, and other drugs by nursing and physical education monitors and a preceptor. The setting was a High School public facility in Sobral, Ceará, Brazil. We used Paulo Freire's Culture Circle as a pedagogical method to promote greater autonomy, participation, and interaction between teachers and students, thus facilitating encouragement to healthy attitudes. We realized that such actions have had positive effects when compared to the traditional teaching methods, as they generated discussions, debates, autonomy, and participation of adolescents. The experience revealed that PEW-Health has shown its potential to improve the education of further human resources for the Brazilian National Health System (SUS).*

**Key words:** *Adolescence; Drugs; Health Education.*

1. Estudante de Educação Física na Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Monitor do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) "Redes de Atenção/Rede Psicossocial". Sobral (CE), Brasil.

2. Estudante de Enfermagem na UVA. Monitora do PET-Saúde "Redes de Atenção/Rede Psicossocial". Sobral (CE), Brasil.

3. Enfermeira. Mestre em Saúde da Família Pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Preceptora do PET-Saúde "Redes de Atenção/Rede Psicossocial". Sobral (CE), Brasil.

4. Enfermeiro. Mestre em Saúde da Família pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF). Preceptor do PET-Saúde "Redes de Atenção/Rede Psicossocial". Sobral (CE), Brasil.

## INTRODUÇÃO

Atualmente, o uso indevido de drogas tem se tornado um problema relevante para a saúde pública, cujas consequências podem ser transtornos físicos, psicológicos e sociais, desestruturação familiar, marginalização e até morte, seja por seus efeitos, seja pelas comorbidades, seja, ainda, pela exposição a fatores externos<sup>1</sup>. Adotamos o termo *drogas* para definir substâncias psicoativas de modo geral, quer lícitas, quer ilícitas.

Apesar de pessoas de praticamente todas as faixas etárias incluírem-se entre os usuários de drogas, o público adolescente merece destaque, em virtude de sua vulnerabilidade, pois a adolescência é uma fase de transição em que ocorrem mudanças físicas e comportamentais, nem sempre bem aceitas. É nesse contexto de mudanças biopsicossociais, de conflitos e dilemas que as drogas podem surgir na vida do adolescente<sup>1,2</sup>.

Nessa fase o ciclo de amizades adquire extrema importância social, exercendo maior poder sobre o adolescente já facilmente influenciável. Entre os fatores que podem exercer maior influência sobre os adolescentes, as drogas se apresentam como um meio para desafiar limites e condutas sociais, despertam a curiosidade e promovem novas emoções, sendo, ainda, um meio de se autoafirmar, ser aceitos em determinado grupo social e reforçar a procura por seu espaço<sup>2</sup>. Por tais razões há necessidade de trabalhar a saúde dos adolescentes de forma holística e interdisciplinar, apoiada, sobretudo, no diálogo<sup>3</sup>.

A Educação Popular em Saúde representa uma área de conhecimento e atuação no setor saúde, sendo uma possibilidade de atuação pedagógica relacionada às necessidades da população, centrada no diálogo e geradora de participação. Sua adoção é capaz de promover formas coletivas de aprendizado, além do desenvolvimento de uma consciência crítica da realidade associada ao engajamento para a resolução de problemas sociais<sup>4</sup>.

A Educação Popular em Saúde surgiu como desdobramento da Educação Popular, um movimento que vem sendo construído desde a década de 1950, por intelectuais em busca de uma forma menos autoritária (em comparação àquela adotada pelas elites sociais) de abordar as classes populares, uma vez que perceberam que estas se movimentam em direção à mudança da realidade, promovem ações solidárias, têm conhecimentos de vida e resistem diante das adversidades. Surpresos com essas constatações, aqueles intelectuais decidiram se colocar a serviço das lutas dessa população. O pernambucano Paulo Freire (1921-1997) foi o primeiro intelectual a sistematizar as experiências desses movimentos, entregando-se por completo a essa causa<sup>5</sup>.

Os ideais de Freire, devido à sua amplitude, pois envolvem

*O pernambucano Paulo Freire (1921-1997) foi o primeiro intelectual a sistematizar as experiências desses movimentos, entregando-se por completo a essa causa.*

liberdade, humanização, conscientização, diálogo, cultura, reflexão crítica e problematização<sup>5</sup>, foram além do campo da educação, ocupando-se também de assuntos relacionados à saúde<sup>5,6</sup>.

A Educação Popular se opõe a “Educação Bancária”, instituída a partir da narração de conteúdos sem levar em conta a experiência do educando. Assim o narrador “deposita” o conhecimento e os educandos o recebem de maneira imposta, tornando-se “depósitos” de conhecimento, o que não promove sua reflexão nem lhes permite questionar o conteúdo transmitido<sup>6</sup>.

No campo da saúde, a aplicação dos princípios da Educação Popular foi possível a partir do momento em que houve um recuo do enfoque apenas biologicista e se passou a ver o indivíduo de forma integral, valorizando os determinantes sociais e os contextos culturais como parte importante do processo saúde-doença, assim como os saberes populares<sup>7</sup>.

Por tais razões, a Educação Popular em Saúde foi adotada como método para a abordagem de adolescentes na prevenção do uso de drogas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) “Redes de Atenção/Rede de Atenção Psicossocial”, com o intuito de estimular o protagonismo dos adolescentes, levando-os a atitudes saudáveis frente às drogas em escolas de Sobral (CE).

O PET-Saúde “Redes de Atenção” é um projeto do Ministério de Saúde (MS) vinculado aos cursos da área da saúde de instituições de Ensino Superior, do qual participam discentes, docentes e profissionais da assistência à saúde que desenvolvem atividades em várias áreas da saúde coletiva. As atividades da “Rede de Atenção Psicossocial” abrangem ações voltadas para o cuidado clínico de usuários de álcool e drogas e ações de prevenção do uso desorientado de substâncias psicoativas<sup>8</sup>.

O objetivo deste artigo é relatar as experiências de monitores do PET-Saúde “Redes de Atenção” em atividades de Educação Popular em Saúde entre adolescentes, conduzidas em uma escola pública de Ensino Médio de Sobral.

## METODOLOGIA

Este é um relato de experiência das atividades da Rede Psicossocial, que prioriza o enfrentamento do álcool, do crack e de outras drogas, desenvolvidas no Colégio Estadual Dom José Tupinambá da Frota, em Sobral.

As atividades de preceptoría em serviço, em um total de 8 horas semanais, foram de responsabilidade dos monitores acadêmicos de enfermagem e educação física e de seu preceptor, que desenvolveram o projeto em concordância com a coordenação da escola para definir os horários adequados para cada turma.

O público-alvo eram adolescentes, estudantes do Ensino Médio, entre 14 e 17 anos. A média de participantes por encontro foi de 40 adolescentes.

As atividades ocorreram semanalmente, no primeiro semestre de 2014, e a cada semana uma turma foi definida e escalada pela coordenação da escola, havendo alternância das turmas dos primeiros, segundos e terceiros anos do Ensino Médio. As ações em geral duraram 50 minutos, período correspondente a “uma aula” de cada professor, adequando-se aos horários disponibilizados pela escola.

Adotamos como método pedagógico o Círculo de Cultura de Paulo Freire, cujos princípios estão baseados na Educação Popular que procura promover liberdade, autonomia, criticidade, superando a educação tradicional. Os jovens foram dispostos em círculo, forma que permite intensa troca de experiências baseadas nos conhecimentos de cada um. O Círculo de Cultura tem três etapas: a) investigação temática; b) tematização; e c) problematização. Desse modo procura-se trabalhar os temas geradores mediante diálogo com os educandos, temas esses construídos e desconstruídos no diálogo como forma de descoberta e transformação da realidade, que se tornam ferramenta de superação das barreiras no contato com a realidade<sup>9</sup>.

Entre os recursos empregados, imagens e vídeos para gerar reflexão e abordar temas frequentes à realidade desse público, destacando a importância do corpo e de hábitos saudáveis e enfatizando que o uso indevido de drogas interfere em vários aspectos da vida e do cotidiano.

## TECENDO A REDE PSICOSSOCIAL NA ESCOLA

Em nenhum momento nossa ideia de intervenção era a de tratar de maneira isolada cada tipo de droga e seus efeitos farmacológicos. Por mais que o objetivo fosse a conscientização sobre o uso indevido de drogas, abordá-lo dessa forma seria “focar na doença” se comparado aos modelos de atenção à saúde de modo geral. Era necessário bem mais que isso, pois sabemos que o problema não são

exatamente as drogas em si, mas a maneira e o objetivo como são vistas e consumidas pelos jovens, razão pela qual as atividades foram elaboradas com o intuito de tentar educar e não apenas fornecer informações, pois estas não promovem aprendizagem significativa, e pode ainda aumentar a curiosidade sobre as drogas, cujos efeitos a princípio são prazerosos, mas, na realidade, é uma grande armadilha.

Portanto, à medida que apresentávamos os temas, inserindo-os na realidade dos participantes, estimulávamos os alunos a refletir e expressar a respeito, um enfoque que promove uma aprendizagem significativa e lhes dá autonomia para que relatem suas experiências e, aos poucos, se tornem protagonistas da atividade, tal como devem ser em relação à promoção de sua saúde.

Das atividades na escola ao longo do período de intervenção durante o semestre, serão relatados dois momentos representativos de todo o trabalho.

### Primeiro Momento

Em 11 de fevereiro, a primeira intervenção com uma turma do primeiro ano, abordou o cuidado com o corpo. Nosso objetivo era fazer que refletissem sobre sua importância e como cuidam dele, isto é, se o fazem de maneira adequada ou se há pouca reflexão sobre a importância desse cuidado.

Promovemos uma sessão de alongamento de que todos participaram, mesmo aqueles com algum grau de limitação de amplitude articular e os mais tímidos, que aos poucos se deixaram levar pela sensação de relaxamento proporcionada pela atividade.

A sensação proporcionada por essa atividade física foi definida, por aqueles que se pronunciaram, como positiva, “de leveza, bem-estar, aumento do ânimo” ou como um resultado “muito bom” e “ótimo”. Em seguida, com a turma dividida em grupos, abordamos com cada um a importância em cuidar do corpo mediante atitudes saudáveis, como as práticas corporais.

Uma pequena parcela disse fazer algum tipo prática

*Este é um relato  
de experiência  
das atividades da  
Rede Psicossocial,  
que prioriza o  
enfrentamento do  
álcool, do crack e de  
outras drogas.*

corporal de forma sistemática, o que revela problemas, como sedentarismo, que pode surgir devido ao fato de ficarem muito tempo parados em casa, na ociosidade, sem se dedicar a atividades em que haja algum gasto energético relevante.

Sendo assim, trabalhamos a importância de valorizarem o corpo não só por meio de práticas corporais saudáveis, promotoras de bem-estar, para não se sentir atraídos por comportamentos que causem prejuízos a vários aspectos de sua vida.

Em seguida, houve uma dinâmica em que lhes pedimos que amassassem o máximo que pudessem a folha em branca que receberam. Quando terminaram, pedimos que as desamassassem, tentando deixá-las como eram originalmente. Aos poucos, eles perceberam que, apesar de seus esforços, não conseguiram fazê-las voltarem a ser o que eram antes, o que nos deu espaço para a analogia da irreversibilidade: como as folhas, nossa vida, à medida que vai passando, adquire marcas que não podem ser eliminadas. “Quais são essas marcas?” foi o tema do debate que propusemos, em que os jovens citaram vários fatores que poderiam corresponder a tais marcas, chegando às drogas e suas consequências que deixam marcas irreversíveis no corpo e na mente. No terceiro momento, os estimulamos com uma música lenta para que, de olhos fechados, sentissem cada parte do seu corpo e refletissem se estavam dando-lhe a devida importância. Embora todos tenham participado e tenha havido muita interação, houve maior dificuldade de concentração de alguns, que não se deixaram levar completamente pelo momento, o que não é incomum em se tratando dessa faixa etária, muito inquieta, que resiste a se concentrar em certas atividades. Apesar de nem todos terem participado de todas as atividades, o saldo foi positivo, porque houve boa interação entre o grupo. Pudemos observar que o grupo não fez muitos questionamentos, o que nos pareceu timidez e não desinteresse.

Portanto, desde a primeira atividade, tivemos uma noção de qual seria o potencial em termos de entusiasmo, interesse e criatividade, e constatamos que nem todos adeririam às dinâmicas.

## Segundo Momento

Em 13 de fevereiro o tema foi “Onde está o meu corpo”. Primeiro exibimos slides propondo reflexões sobre o corpo e sua importância, mostrando-o não como algo com divisões, mas como uma unidade em que o fisiológico, o psicológico e o espiritual atuam juntos, compondo um complexo biopsicossocial. Para que esse conceito ficasse mais claro, recorremos à imagem do iceberg, uma massa de gelo cuja parte visível corresponde a aproximadamente um décimo de todo o seu volume. Depois os adolescentes foram convidados

## *O grande desafio foi engajar o público adolescente nas atividades propostas, seguindo os princípios da educação libertadora.*

a tracejar o contorno do corpo de um colega escolhido pela turma. Com o desenho pronto, pedimos que indicassem dentro do corpo tudo o que lhe faz bem e fora, tudo que lhe é prejudicial. Durante essa dinâmica, eles se mostraram bastante conscientes, indicando como boas práticas atividades físicas, boa alimentação, amizade, estudos, respeito etc., e como prejudiciais más companhias, álcool e drogas, entre outras. Curiosamente, um deles escreveu “matemática” como algo ruim, o que, embora inusitado, expressa a visão desse aluno em relação a tal disciplina.

Dessa vez houve maior interação, a turma não se mostrou constrangida e participou de tudo que foi proposto, embora alguns poucos não tenham aderido à atividade.

Quanto ao conhecimento sobre drogas por esse público, apesar de sabermos que é um problema comum à sua realidade, foi surpreendente constatar que em algumas turmas o tema era tratado como algo banal ou cotidiano, quando ouvimos, algumas vezes, durante as atividades, frases como: “Professor, pergunte aqui nessa turma quem é que usa droga!”. Esse contexto reforça a importância de uma pedagogia que não oprima ou imponha o que deve ser visto ou não, mas que seja problematizadora e capaz de fazer que o educando, através da reflexão, consiga enxergar um “inédito-viável”, como dizia Paulo Freire, ou seja, um sonho possível e identifique o que é bom para ele de acordo com seus objetivos<sup>3,4</sup>.

## **DIFICULDADES, LIMITAÇÕES E DESAFIOS EXPERIENCIADOS**

O grande desafio foi engajar o público adolescente nas atividades propostas, seguindo os princípios da educação libertadora, que não lhe impõe as ações, mas espera que estas sejam feitas com ele, o que exige bastante conhecimento e criatividade.

Houve limitações nos horários das intervenções por conta das atividades acadêmicas, mas isso não impediu a continuidade das atividades.

Também houve dificuldades durante as intervenções, pois percebemos algumas limitações ao aplicar esse método com adolescentes, principalmente em como chamar sua atenção

e conquistar sua confiança, para que pudessem esclarecer suas dúvidas sobre drogas sem se importar com a opinião do colega ao lado.

Talvez a não adesão de alguns a determinadas atividades ou dinâmicas tenha sido o principal problema, pois foi resultado de constrangimento, de não se socializar com os demais colegas, o que não foi possível contornar tendo em vista que o objetivo não era impor sua participação, mas sugerir e fazê-los compreender a importância das atividades.

Em alguns momentos em que a turma estava dispersa ou agitada, houve dificuldade para realizar a atividade, pois um grupo, em média de 5 estudantes, dada a inquietação comum aos adolescentes, se afastava dos demais, atrapalhando os envolvidos na dinâmica.

## DISCUSSÃO

A adolescência é uma etapa que merece atenção especial, pois é nessa fase que pode ocorrer o início do uso de drogas, para experimentar, por curiosidade, pela necessidade de fugir da realidade, ou porque os amigos usuários ressaltam seus “benefícios”, o que pode passar a um consumo ocasional, tornar-se abusivo até chegar à dependência. Diferentemente da infância, em que os pais tomam as decisões em relação aos filhos, na adolescência estão mais sujeitos a influências externas<sup>10</sup>.

Estar na adolescência em muitos casos é viver uma etapa extremamente conturbada pelas descobertas, por confrontar o modo de pensar dos familiares, por estar se formando a identidade do indivíduo e em que temas como namoro, brincadeiras e tabus adquirem maior relevância e são muito comuns. E o estilo de vida adotado por esse público é decisivo não só para o próprio adolescente como para as gerações futuras<sup>11</sup>.

Portanto, para abordar a saúde do adolescente necessita-se de uma visão ampliada, que não se limite só à prevenção de doenças e agravos ou ao atendimento curativo<sup>11</sup>, mas cuja preocupação central seja estimular comportamentos e estilos de vida saudáveis que o motivem de forma eficaz ao autocuidado. É essencial auxiliá-los a compreender a relevância de suas atitudes nessa fase de transição, valorizando-os como sujeitos da realidade e destacando a família e a escola como formadoras de opinião no sentido da promoção da saúde<sup>1,2</sup>.

Durante algumas atividades, observamos boa participação dos integrantes do grupo que se expressaram com autonomia sobre o assunto, dizendo o que já sabiam a respeito, se familiarizando com os temas, esclarecendo dúvidas, participando e colaborando com o processo pedagógico e compartilhando experiências e conhecimentos entre si. Todas as vivências e abordagens que suscitaram reflexões

*E o estilo de vida  
adotado por esse  
público é decisivo  
não só para o  
próprio adolescente  
como para as  
gerações futuras.*

sobre as práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde geraram aprendizagem significativa, permitindo uma educação para a saúde que favoreceu a consciência do direito à saúde e capacitou para a ação individual e coletiva sobre os determinantes do indivíduo<sup>6</sup>.

Quando se trata de saúde no contexto do adolescente, deve-se partir de seus saberes e práticas, associando-os a uma educação construtiva, libertadora, dialógica e promotora de sua autonomia no autocuidado, ao contrário da prática unidirecional que estabelece normas com pouca aderência que, na maior parte das vezes, é arbitrária e de difícil adesão<sup>11</sup>.

Quem promove a educação, ou seja, o educador, educa a si próprio, problematizando o conhecimento na sua interação com o educando e com a realidade, pois, ao ser educado, o educando também educa, fazendo de ambos sujeitos de um grande processo de busca pelo conhecimento mediado pelo mundo chamado educação<sup>4,6</sup>.

Sobre os determinantes do uso indevido de drogas por adolescentes, observou-se que atividades de diversão, restritas a “eventos sociais”, quando comparadas a atividades que os motivem e proporcionem desenvolvimento pessoal, prazer e diversão, como atividades lúdicas, culturais e esportivas, propiciam maior probabilidade do uso de drogas<sup>12</sup>.

Diante do exposto, percebemos que para realizar atividades com adolescentes devem ser levadas em consideração a liberdade, a participação e a reflexão. Além disso, devem agregar valores socioculturais que estimulem práticas saudáveis e gerem desenvolvimento pessoal como forma de prevenir o uso indevido de drogas<sup>1,3,12</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Popular em Saúde, com métodos pedagógicos como o Círculo de Cultura, proporcionou fatores positivos aos adolescentes, como liberdade de participação e definição dos rumos da conversa, uma vez que eles não têm autonomia na escola e, apesar dos avanços, ainda estão sob forte influência da educação tradicional.

Observamos que as atividades realizadas tiveram

bastante participação dos educandos, que se tornaram seus protagonistas mediante suas vivências e conhecimento dos temas<sup>6,9</sup>.

As atividades também estimularam o público a se expressar e a se tornar mais comunicativo, superando certas barreiras, uma vez que, naturalmente, os adolescentes se sentem constrangidos ao expor seus pensamentos ou não têm uma opinião formada sobre certas questões, sobretudo as mais polêmicas, que envolvem determinados tabus. Quando a abordagem desconsidera o raciocínio crítico do adolescente, promove apenas uma assimilação superficial, sem perenidade. O conteúdo deve ser adicionado a diferentes fatores, como às experiências, para constituir saberes efetivos que poderão contribuir para que o adolescente não use drogas<sup>12</sup>.

Na condição de acadêmicos, adquirimos diversos conhecimentos teóricos e vivenciamos experiências significativas de métodos pedagógicos da Educação Popular em Saúde. A abordagem com o público adolescente nos proporcionou mais conhecimento sobre suas particularidades, que podem ser fatores de risco para o uso indevido de drogas. Além de nos permitir contribuir com a formação sociocultural desse público, obtivemos novos conhecimentos e experiências que serão aplicadas no campo multiprofissional.

## REFERÊNCIAS

1. Almeida Filho AJ, Ferreira MA, Gomes MLB, Silva RC, Santos TCF. Adolescente e as drogas: consequências para a saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm [serial on the internet]. 2007 [cited 2015 Jul 16];11 (4):605-10. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a08>
2. Lopes GT, Belchior PC, Felipe ICV, Bernardes, Casanova EG, Pinheiro APL. Dinâmicas de criatividade e sensibilidade na abordagem de álcool e fumo com adolescentes. Rev Enferm UERJ [serial on the internet]. 2012 [cited 2015 Jul 16];20(1):33-8. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/3972/2755>
3. De Abreu LDP, Mendonça GMM, Andrade AC, Oliveira GR, Aurélio DO, Rocha FAA, et al. Abordagem educativa utilizando os Círculos de Cultura de Paulo Freire: experiência de acadêmicos de enfermagem no "Grupo Adolscer". Adolescência e Saúde [serial on the internet]. 2013 [cited 2015 Jul 16];10(4):66-70. Available from: <file:///D:/v10n4a09.pdf>
4. Sousa RM, Marques RCC. Educação popular e saúde: a dimensão educativa da prática das assistentes sociais na residência em saúde da família em Sobral - CE. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2011 [cited 2015 Jul 16];10(1):20-7. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/139/131>
5. Vasconcelos EM. O Paulo da Educação Popular. In: Brasil. Caderno de educação popular e saúde [document on the internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2007 [cited 2015 Jan 20]. Available from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_educacao\\_popular\\_saude\\_p1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_educacao_popular_saude_p1.pdf)
6. Freire P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
7. Brasil. Portaria n. 2.761, de 19 de novembro de 2013. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde/PNEPS-SUS [document on the internet]. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2013 [cited 2014 Nov 12]. Available from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html)
8. Brasil. Portaria Interministerial n. 1.802, de 26 de agosto de 2008. Institui o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2008 [cited 2014 Dec 16]. Available from: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802\\_26\\_08\\_2008.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/pri1802_26_08_2008.html)
9. Monteiro EMLM, Vieira NFC. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. Rev Bras Enferm [serial on the internet]. 2010 [cited 2015 Jul 16];63(3):397-403. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n3/a08v63n3.pdf>
10. Zeitoun RCG, Ferreira VS, Silveira HS, Domingos AM, Maia AC. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. Esc Anna Nery Rev Enferm [serial on the internet]. 2012 [cited 2015 Jul 16];16(1):57-63. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a08.pdf>
11. Rocha FAA, Da Silva MAM, Moreira ACA, Tajra FS. Organização do serviço de um centro de saúde da família de Sobral-CE com foco na atenção integral a saúde do adolescente. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2012 [cited 2015 Jul 16];11(1):32-7. Available from: <http://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/264/237>
12. Vasters GP, Pillon SC. O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado. Rev Latinoam Enferm [serial on the internet]. 2011 [cited 2015 Jul 16];19(2):317-24. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt\\_13.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_13.pdf)

Recebido em 10/02/2015 Aprovado em 15/04/2015